



Prezados Senhores,

Para conhecimento e para pensar...

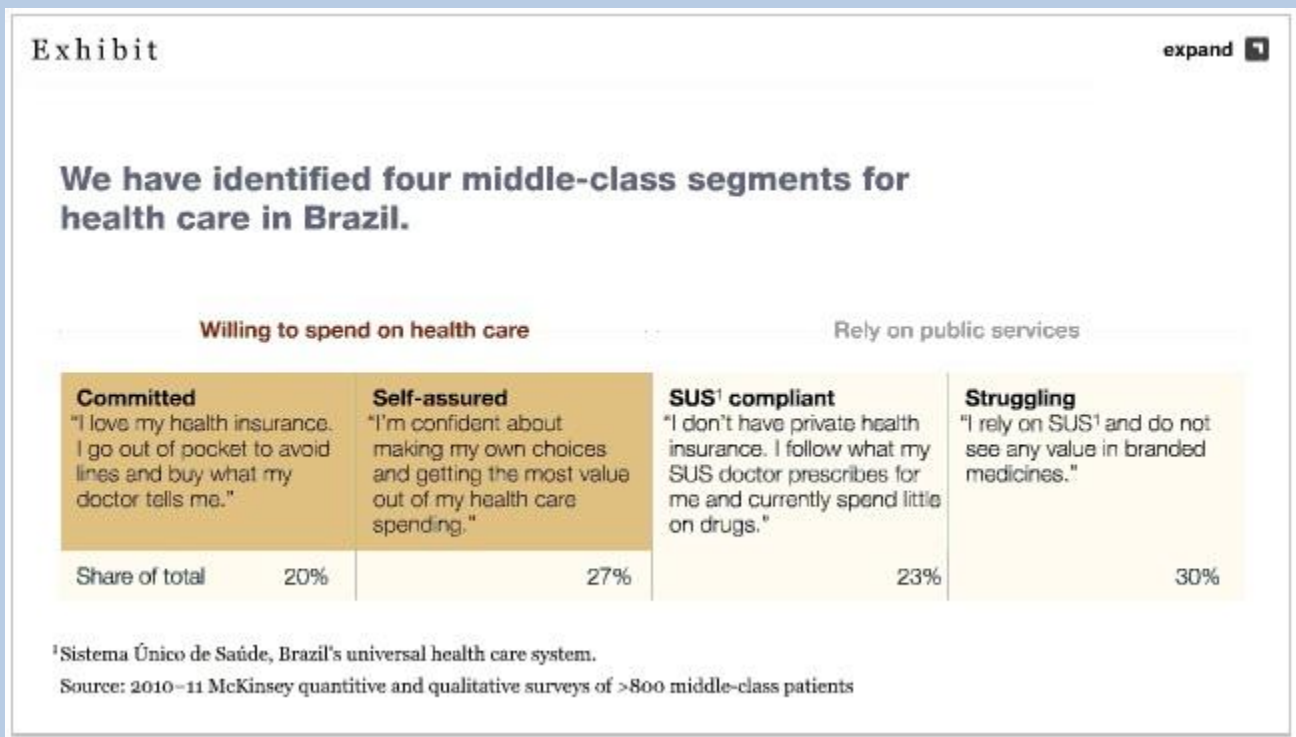
Nesse mês de abril, a consultoria McKinsey divulgou estudo analisando o potencial da indústria farmacêutica no Brasil, denominado "Capturing the Brazilian pharma opportunity".

Ver... [https://www.mckinseyquarterly.com/Health\\_Care/Pharmaceuticals/Capturing\\_the\\_Brazilian\\_pharma\\_opportunity\\_2944](https://www.mckinseyquarterly.com/Health_Care/Pharmaceuticals/Capturing_the_Brazilian_pharma_opportunity_2944)

O tom do texto é de otimismo, tomando como base três fatores:

1. No Brasil, a McKinsey realizou pesquisa com consumidores de classe média de produtos de saúde onde identificou quatro perfis distintos. Dois têm opiniões semelhantes: utilizar os serviços públicos (SUS) e comprar medicamentos genéricos. Mas os outros dois segmentos, quase a metade, pagariam para ter acesso a melhores cuidados de saúde. Por exemplo, evitar a espera por uma consulta médica ou exame, e acreditar mais fortemente na relação entre preço de um medicamento e eficácia do mesmo.
2. Em geral, as famílias de classe média com membros de idade mais avançada sofrem de mais doenças crônicas, levando a um gasto 15% maior em saúde e 10% maior em medicamentos, quando comparadas às outras de classe média. Enquanto isso, a prevalência de doenças crônicas aumenta rapidamente em mercados emergentes, até pelo crescimento da expectativa de vida das pessoas. Segundo o texto, o Brasil deverá ter um aumento nas taxas de diabetes nas próximas duas décadas. Isso é um fator importante na estratégia das empresas farmacêuticas.
3. Os planos de saúde privados empresariais estão ganhando força entre a classe média (por exemplo, em produtos para as pequenas e médias empresas). No Brasil, muitas vezes, esses planos pagam atendimento hospitalar e consultas médicas, mas menos para os remédios. Esse aspecto sugere que um orçamento significativo para a saúde familiar pode ser liberado para medicamentos.

Na figura abaixo - a partir da pesquisa realizada com aproximadamente 800 pacientes de classe média -, os quatro perfis distintos. No total, 53% dependem do SUS, mas 47% são potenciais compradores de produtos privados farmacêuticos e de saúde.



Naturalmente, muitas conclusões desse estudo sobre a indústria farmacêutica são também importantes para os segmentos de seguros de saúde e de odontologia.

Cordialmente,

Francisco Galiza.

[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)

<http://twitter.com/ratingdeseguros>